



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Novembro de 1955

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 69

## UM HOMEM — UMA OBRA

### A propósito da inauguração de "AR ALTO"

**A** OBRA de assistência levada a efeito pela Junta de Província da Beira Litoral, a cujos destinos preside o eminente Professor Bissaya Barreto, acaba de ser enriquecida com mais uma valiosa pedra nesse prestimoso baluarte defensivo da saúde.

Eu quero referir-me à recente inauguração de «Ar Alto», em Macieira de Cambra, onde a perfeita visão do instante problema da assistência, por parte do ilustre Mestre, uma vez mais foi posta à prova.

Desde o amparo e protecção à criança no *Ninho dos Pequenitos*, *Casas da Criança* e *Preventório*, *Hospitais Sanatórios* no combate ao flagelo da Tuberculose pulmonar, *Hospital Psiquiátrico Sobral Cid*, *Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar*, *Colónia de Montanha de Vila Pouca da Beira* — com este poderoso e maravilhoso «conjunto» a obra dir-se-ia completa e digna daquela projecção que hoje justamente desfruta no País e no estrangeiro.

No espírito, porém, de quem tão sábiamente a dirige e orienta — domina sempre a preocupação de fazer mais e melhor.

No campo da profilaxia e combate à Tuberculose, o arsenal defensivo existente — desde o Dispensário aos Hospitais Sanatórios — oferecia o aspecto duma organização assistencial completa e impecável, a que não faltava a grandeza e a beleza das instalações e o melhor apetrechamento em pessoal técnico.

Faltava, porém, alguma coisa, neste capítulo, que os olhos prescruatadores e generosos do genial inspirador de tamanha obra há muito andavam em busca de solução.

E recordo neste momento, que também contribui para avivar no espírito do Doutor Bissaya Barreto a angústia pela resolução do que faltava, com a apresentação dum caso clínico que era, na verdade, um problema social, também.

Tratava-se duma pobre e enfezada criança de um ano, sem eira nem beira, sem pai nem mãe, aquele, sabe-se lá quem era, esta, morta aos estragos duma tuberculose pulmonar.

Na frente do eminente Professor eu depus a pobre criança, a qual, sofrendo de primo-infecção tuberculosa de grave aspecto, não poderia ser admitida no *Ninho dos Pequenitos*.

Ao apresentar o caso clínico e o caso social — mais este do que aquele — eu ouvi na expressão: «Mas isso é que é um problema» o reflexo duma preocupação, o desejo vivo da resolução dum problema — acudir às pobres crianças primo-infectadas e às que, vacinadas pelo B. C. G., viviam em meio contagiante.

Neste aspecto patológico da criança, é a primo-infecção, na verdade, uma enfermidade bastante frequente em meios onde pulula o Bacilo de Kock — e eles são tantos, infelizmente!

Há por isso que cuidar dos doentinhos nesse período com uma vigilância aturada que impõe, além do mais, um largo período de repouso, o que, ordinariamente, se realiza num meio hospitalar apropriado em condições climáticas e instalações devidas.

Não havia, na verdade, onde receber doentes nestas condições, particularmente os de classes pobres, os quais, à mingua de tratamento específico e de cuidados requeridos, seriam em pouco tempo outros tantos tuberculosos a sofrerem o mal, a verem ennegrecidos os tristes dias da vida, outras tantas unidades abatidas ao serviço da Nação e da Família.

Mas não quis, não consentiu o espírito compreensivo do Prof. Bissaya que assim fosse. Num redobrar de esforços, com aquela tenacidade e perseverança que lhe são peculiares, em pouco tempo ergueu, no edifício de «Ar Alto», mais uma certeza na resolução do problema da luta antituberculosa no nosso país.

Está de parabéns a Junta de Província da Beira Litoral, pelo muito e valioso que acrescentou na sua tarefa de minorar o sofrimento alheio, oferecendo aos olhos de portugueses e estrangeiros uma enternecedora obra de protecção à saúde, digna de ser imitada, porque já é perfeita.

E honra seja ao seu sábio inspirador que não se cansa de despendar energias, ao serviço duma causa que bem merece os aplausos e o carinho de todos nós.

J. J. FERNANDES

## Mousinho de Albuquerque

As comemorações do centenário do Capitão Joaquim Mousinho de Albuquerque, nascido a 12 de Novembro de 1855 no concelho da Batalha, vão realizar-se em Lisboa, Elvas, Leiria e Lourenço Marques, de 12 a 27 do mês corrente.

Prometem grande vulto e dignidade, em harmonia com a figura heróica do que foi soldado intemerato, administrador implacável e escritor dos mais cultos.

Admite-se que, no decurso das comemorações, seja apreciado o desejo manifestado pelo herói de Coalela e Chaimite a respeito da sua sepultura: — uma campa rasa (ao lado de sua mulher) no Mosteiro da Batalha, onde foi baptizado.

O intrépido guerreiro bem merece do País as solenidades anunciadas. E o País nada mais fará do que prestar justiça à sua memória, tal como em vida o Rei D. Carlos premiou os seus méritos de verdadeiro Homem, distinguindo por forma expressiva, o vencedor do *Gunghana*.

Mousinho pedira a demissão do cargo de Governador de Moçambique; o monarca nomeou-o aio do príncipe real D. Luís Filipe, dizendo-lhe:

— «Aqui o tens. Faze dele um homem e lembra-te que há-de ser rei.»

### Dr. Joaquim José Fernandes

Por se acentuarem as melhoras do nosso querido amigo, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, que, graças a Deus, está em vias de completo restabelecimento, este ilustre Médico retomou já a sua clínica.

Está, pois, de novo, à disposição dos seus clientes e amigos, quer no consultório — onde faz dois períodos de consulta: um de manhã e outro de tarde — quer nas visitas domiciliárias que não exijam demasiados esforços físicos em terrenos acidentados.

Também já retomou os seus serviços no Hospital da Misericórdia — consulta externa de Puericultura (crianças) e de Clínica Geral, sujeitos ao antigo horário.

«O Norte do Distrito», honrado com a sua brilhante colaboração — que os prezados leitores já conhecem e apreciam, e têm ensejo de rememorar no magnífico «editorial» do presente número — cumprimenta, muito afectuosamente, o seu querido amigo, por ter regressado ao exercício do apostolado, a que, há mais de um quarto de século, se dedica de alma e coração.

Visado pela Comissão de Censura

## ALVAIÁZERE

### Estação dos Correios

Dispõe Alvaiázere de uma estação dos C. T. T. que se encontra instalada em edifício que tanto tem de inestético e antiquado, como de impróprio e insuficiente.

Sem luz, a acanhadíssima sala onde se encontram instalados todos os serviços e onde se reserva um espaço para o público, o edifício dos C. T. T. não reúne as mínimas condições de salubridade e, na verdade, nada dignifica a nossa terra.

Desde há muito que se vem impondo a solução de tão premente problema, pois, além de se tratar de edifício que de modo algum está à altura de uma sede de concelho e com os naturais inconvenientes que poderão advir para a saúde dos funcionários que ali têm de permanecer, este estado de coisas tem, forçosamente, de prejudicar a própria eficiência e desenvolvimento dos serviços.

Bastante se tem falado, muitas sugestões se têm apresentado, mas sem que, apesar de tudo, algo de concreto se tenha conseguido até há pouco.

Têm-se lançado até algumas críticas e feito alvites: e, se, umas vezes a isso — *mas estas são as menos* — poderá atribuir-se o desejo de acertar e de procurar estabelecer orientação nas diligências a efectuar, a verdade é que, por outras, talvez, simplesmente, se tenha tido em vista

«espigarem» os sentimentos de bairrismo dos capitalistas da terra que, com facilidade e proveito próprio, poderiam solucionar problema tão importante; mas, outras vezes ainda — e estas são as mais — parece-nos que apenas houve em vista falar, simplesmente falar, idealizando projectos, ainda que, por carência de bases, não pudessem ser aceites. E, a maior parte das vezes, talvez, propositadamente, mais para desorientar do que para se procurar uma solução capaz.

Mas, felizmente e apesar de de tudo, as coisas parecem desanuviar-se, e talvez possamos tornar público que, dentro em pouco, a nova Estação dos Correios em Alvaiázere será uma consoladora realidade.

(Continua na 2.ª página)

### Festa do Sagrado Coração de Jesus

Após o costumado período preparatório para os fiéis, de que é justo destacarmos as novenas e, destas, a pregação, a cargo do Padre Redentorista Francisco Marinho, realizou-se no passado Domingo, 6, nesta vila, a tradicional festa em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

Naquele dia foram rezadas três missas, às 7, 8 e 11 horas. Esta última foi celebrada pelo Presbítero, Rev. P.º José Escaroupa, digno Pároco da freguesia de Arega, que teve como Diácono e Subdiácono, respectivamente, os Revs. Padres Cipriano Rosa e Aníbal Coelho. Nela tomaram parte, também, os Grupos Corais Masculino e Feminino e o Grupo Musical da Igreja.

O sermão foi pregado pelo Padre Francisco Marinho que empolgou o numeroso auditório.

Às 15 horas houve exposição e adoração do Santíssimo, a que deveria ter-se seguido imponente procissão pelas ruas de Figueiró; como, porém, o estado do tempo não a permitiu no exterior, efectuou-se dentro do templo.

### LEGIÃO PORTUGUESA

#### Reabertura das actividades

Recomeçaram, no último Domingo, as actividades desta patriótica Organização, no Núcleo n.º 19, com sede nesta localidade.

#### Posto de Rádio

O Núcleo desta vila foi dotado com um posto de rádio, cuja instalação está prevista para breve.

### ENSINO PRIMÁRIO

#### A Delegação Escolar no concelho informa:

##### Escola mista de Figueiró

Foi criada, recentemente, estando já a funcionar, sob a regência da Prof.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Esteves Soares da Fonseca, uma escola mista na sede do concelho.

Todas as escolas e postos do concelho estão providos e em funcionamento.

##### Escola mista da Bouça

Com a criação e autorização de funcionamento duma escola mista pedida para a Bouça, ficará resolvido o problema do ensino primário no concelho, relativamente ao ano lectivo em curso.

##### Curso de Adultos

Já se encontra a funcionar o Curso de Adultos da firma «Manuel Freitas Lopes & Irmão, L.da», sob a regência do Sr. Silvino Saraiva.

## PELAS FREGUESIAS

### AGUDA

**Casamento elegante** Subordinada a este título, demos a notícia, no número anterior, do enlace matrimonial do nosso prezado amigo, Sr. António Marques Boavida, com a Sr.<sup>a</sup> D. Lídia Simões Tomaz.

Por motivo de demora na execução da fotogravura que reproduz o conjunto dos «noivos», suas famílias, padrinhos e convidados,



após a cerimónia, só hoje nos é possível publicá-la, do que apresentamos as devidas desculpas a todos.

#### Ramal do Bairro

Há cerca de quinze dias ruíram as «cortinas» da Ponte do Ramal do Bairro, em Almofala de Baixo.

As bermas do pavimento caíram, também, e agora o trânsito naquele movimentado ramal está vedado — por impossível — às camionetas de maior envergadura.

Solicita-se a devida e urgente reparação.

#### O serviço telefónico

Já nos referimos a este assunto mais do que uma vez.

Como, porém, continua a mesma, aqui estamos de novo.

A freguesia dispõe do telefone das 8 às 18 horas, apenas. O mesmo é dizer que a população está privada do seu uso durante 14 horas diárias, gozando o natural direito da sua utilização durante 10 horas, somente.

Ora, se o telefone que nos serve está ligado à rede do Avelar, onde o serviço telefónico fe-

cha às 24 horas, por que não nos será concedida igual regalia?

Deixamos o alvitre à consideração de quem de direito e pedimos que a satisfação de tão legítimo anseio venha o mais depressa possível.

#### Escola de Almofala de Baixo

Carece de urgentes e importantes reparações. Sabemos que o «Plano dos Centenários» inclui a construção dum edifício escolar naquela povoação.

Mas enquanto o novo não estiver construído, é preciso reparar o existente.

É o que se aponta, para os devidos efeitos.

#### Estrada Almofala-Aguda

Esta estrada carece de reparação. As chuvas recentes fizeram-na passar do mau estado em que se encontrava ao péssimo de agora. — C.

## AREGA

#### Edifício Escolar

O telheiro da escola da sede desta freguesia, que ruíra no Inverno passado, foi reparado e encontra-se já em condições de ser utilizado pelas crianças, durante os intervalos dos tempo escolares ou antes do início das aulas.

O recinto destinado a recreio é que continua atravancado com madeiras, dificultando os jogos e brincadeiras da petizada.

A propósito, cite-se, também, a necessidade da reparação dos caixilhos das janelas e colocação de vidros, arranjo de portas e compra de fechaduras para os portões de entrada. Não é de admitir que os portões continuem escancarados, ocasionando a utilização como retrete do terreno anexo à escola.

O poço, mandado abrir pela Câmara a fim de fornecer a água necessária à escola e, especialmente, às retretes que devem estar concluídas dentro em breve, está perto do termo.

#### Estrada «Ponte-Arega»

Certamente por falta de pessoa encarregada da limpeza e conservação desta estrada, o seu pavimento apresenta, aqui e além, montes de terra que deveria ser

espalhada uniformemente. As valetas estão atulhadas com as terras e detritos arrastados pelas águas das chuvas.

Pedem-se, pois, providências adequadas e urgentes.

#### O ano agrícola

A contrastar com uma regular colheita de vinho e um bom ano agrícola em milho, batata e feijão, esta freguesia não tem — poder dizer-se — azeite algum na presente safra.

L. P.

#### Manifesto de cereais

Os agricultores que tenham colhido milho de sequeiro e de regadio, feijão de sequeiro e de regadio e batata, também de regadio, deverão fazer o seu manifesto até 31 de Dezembro p. f..

Estes géneros serão manifestados nas freguesias onde tenham sido produzidos e quem os tenha colhido em mais do que uma freguesia é obrigado a manifestá-los, separadamente, em cada uma delas.

A falta de manifesto acarreta multa que vai de 10\$00 a 2.000\$00.

Os impressos próprios distribuem-se nas Regedorias.

## Alvaiázere

### Estação dos Correios

(Continuação da 1.ª página)

Alvaiázere, segundo nos consta, terá, efectivamente, o seu novo edifício dos C. T. T..

Não se terá conseguido, na verdade, uma conjugação de esforços e dos valores dispersos, com vista a estruturar-se uma orientação séria e firme que pudesse enfrentar, conscientemente, esta necessidade da terra, pelas vias que se apresentassem como mais convenientes. Nada disso se fez, e assim se tem passado, ano após ano.

A pessoa que se propõe fazer a edificação do novo prédio apareceu, providencialmente; e, se só o bairrismo pelos interesses da sua terra o anima e o leva a tomar a iniciativa de tal empreendimento, a verdade é que a sua louvável decisão apenas se deve a si próprio; não é resultado de quaisquer diligências que porventura tivessem sido levadas a cabo, por quem quer que fosse, nem resultado de qualquer orientação que tivesse sido pré-estabelecida.

Pena é que aos bons amigos da nossa terra, arregaçados ao espírito de bairrismo que os deve animar, não seja possível estabelecer um plano de «conjunto», trabalhando *pari passu* na resolução dos problemas e aspirações da nossa terra — e mal da terra que não tem as suas aspirações —, de modo a poder erguer-se uma «obra», ainda que limitada aos modestos recursos de que se poderá dispor e que ninguém contesta.

Propõe-se construir o novo edifício dos Correios o Sr. José dos Santos, alvaiazerense que em Lisboa é proprietário de importante pensão. Aqui aproveitamos a oportunidade para o felicitar e fazer votos para que não desanime nos seus propósitos e que, dentro em pouco, este melhoramento seja uma realidade.

ARLINDO DE FREITAS

#### Abastecimento de água

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal do concelho, a comparticipação de 56.252\$70 para as obras de abastecimento de água à vila de Alvaiázere (reforço).

#### Edifício escolar de Bofinho

Foi declarada de urgência e utilidade pública a expropriação dum parcela de terreno, nos termos do n.º 1.º do art.º 12.º da Lei n.º 2.050, de 22-6-48, para construção do edifício escolar de Bofinho, cujo projecto foi aprovado por despacho ministerial de Março de 1954.

#### Bombeiros Voluntários

Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para a distribuição da colecta cobrada em 1954, os Srs. Ministros do Interior e das Finanças concederam à nossa Corporação de Bombeiros o subsídio de 30 contos, destinado à aquisição de diverso material e equipamento.

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas.

Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.

## Casa de Pedrógão Grande

Com a presença de todos os membros directivos, a Comissão Executiva da Casa de Pedrógão Grande reuniu, pela primeira vez depois de férias, no dia 5 de Outubro findo.

Após a abertura da sessão, foi deliberado manifestar e registar em acta um voto de sentimento ao Presidente, Sr. Cesário Antunes Pinto, pelo falecimento da sua muito querida sogra.

— Foi recebido um cartão de agradecimento da excelentíssima família do Sr. Cesário Antunes Pinto, pelo envio e registo em acta de um voto de sentimento pelo falecimento da sua muito querida mãe.

— A seguir, o Tesoureiro da Casa deu conhecimento à Direcção de que se fizera um depósito, em vinte e três de Agosto p. p., de quarenta e cinco mil escudos, sob o número 292.961.

— A Direcção deliberou enviar para o digníssimo Tesoureiro da Casa da Criança de Pedrógão Grande um cheque no valor de 15.000\$00, importância esta que a presente Direcção angariou pelos seus sócios para a construção de uma casa destinada às crianças desprotegidas da sorte em Pedrógão.

— Oficiou-se à Companhia dos Telefones e à Companhia do Gás e Electricidade para que a cobrança do telefone e electricidade, respectivamente, de futuro, se efectue na Rua Almeida e Sousa, número 40-A, e não, como até então se fazia, na Rua D. Duarte, número 3, 1.º andar, direito.

— Os Srs. Fernando Henriques e José David Fernandes, respectivamente 1.º Secretário e Vogal da Direcção da Casa, ofereceram a importância de 20\$00, cada, para a ajuda da aquisição de uma máquina de escrever a ofertar ao Posto da Guarda Nacional Republicana de Pedrógão Grande.

— O Rev. Padre José Ferreira, enviou duas cartas, uma das quais com data de 15 de Setembro, em que acusava a recepção de dois officios e justificava por que não havia, ainda, respondido ao officio de 24 de Agosto. Na mesma comunicava mais que o Sr. Cesário Antunes Pinto, digníssimo Presidente da Colectividade, havia feito, pessoalmente, a entrega de um cheque de 15.000\$00, destinados à continuação da construção da Casa da Criança. Na segunda carta, acusava a recepção do citado cheque, o que a Comissão Executiva para a construção da Casa da Criança muito agradece, profundamente reconhecida.

— O Sr. António Correia Serra escreveu de Pedrógão Grande, solicitando para que, no próximo número do boletim, se inserisse um anúncio respeitante à sua casa comercial. A Direcção resolveu agradecer e, ao mesmo tempo, informar o seu prezado confratão de que, conforme desejo manifestado, será publicado no próximo boletim o anúncio pedido.

— Foi tomado conhecimento de que a distinta família «Pinto», muito amiga e dedicada da Casa e que, por esta, é justamente estimada, ofertara para o Hospital de Pedrógão Grande a quantia de 6.000\$00. Este acto foi muito apreciado pela Direcção, pelo que ficou exarado em acta.

— Os Srs. Januário Henriques Pais, José Henriques Barra, Joaquim Dias Roldão, Alberto Tomás Barreto e José Fernandes Morgado contribuíram, respectivamente, com as importâncias de 100\$00, 50\$00, 50\$00, 100\$00 e 20\$00, para a compra da máquina de escrever a ofertar ao Posto da G. N. R. de Pedrógão.

— Dada a época, a Direcção resolveu começar já a trabalhar no sentido de se realizar a tradicional Boda aos Pobres, assim como iniciar as festas na sede.

### Notícias pessoais

#### António Ovidio Camoezas

Na sua casa nesta vila, faleceu, inesperadamente, no dia 29 de Outubro p. p., o nosso estimado amigo, Sr. António Ovidio Camoezas, natural de Elvas, de 62 anos de idade e que era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Conceição Dias Camoezas.

Pessoa muito conhecida na nossa terra, onde foi comerciante durante 30 anos, gozava da estima geral dos figueirenseiros que muito sentiram a sua morte.

Era pai extremoso das Sr.<sup>as</sup> D. D. Rosária e Maria Irene da Conceição Camoezas e Elvira de Jesus Camoezas e dos Srs. Aníbal e Vítor Jorge Dias Camoezas; irmão do Sr. Manuel do Nascimento Camoezas, comerciante em Elvas; cunhado das Sr.<sup>as</sup> D. D. Irene da Conceição Dias, de Lisboa, Eva Camoezas, de Elvas, e Rosária da Conceição Dias, de Tomar, e dos Srs. José Rodrigues Dias, distinto professor, Joaquim Rodrigues Dias e Francisco dos Santos, comerciantes. Era, ainda, tio das Sr.<sup>as</sup> D. D. Auzenda da Conceição Jorge e Adelina Gama Jorge, de Lisboa, Maria Rosa Dias Santos, de Tomar, e Irene Dias Coelho, do Caparito; e dos Srs. Vítor Manuel e Helder Camoezas, funcionários públicos, de Elvas, Jerónimo da Conceição Jorge, nosso prezado amigo e proprietário do «Palácio Elegante» de Lisboa, Sebastião Joaquim, estudante, Lindolfo Lopes, Severo Dias dos Santos, Carlos Dias dos Santos e Manuel Dias Coelho, residente no Brasil.

O funeral, em que se incorporaram muitas pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pésames à numerosa família enlutada.

#### INSISTINDO...

Escritos anónimos não têm guarida neste jornal.

**Manuel Alves da Piedade**  
MÉDICO



**CLÍNICA GERAL**

Telefone 98  
Figueiró dos Vinhos

**QUER DESCOBRIR ÁGUA?**  
Envie 7\$50 em selos e receberá folheto que ensina a descobrir mananciais de água, em qualquer sítio. *B. Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

**NECCHI**  
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**  
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA.

**VENDE-SE**  
Rica vivenda «Alves Martins», mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado. Superfície — 10.800 m<sup>2</sup>

Tratar:  
Em Lisboa, na Rua da Madalena, 119 - 1.º D.º  
Em Figueiró, na Farmácia Vidigal.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**«ATLAS»**



... RENOME E TRADIÇÃO



**Lusalite**  
(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO  
NOS CONCELHOS DE:  
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»  
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**  
**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

**António Alves Tomaz Agria**  
Casa dos muitos artigos  
Telefone 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

**FIBROCIMENTO**

Agente depositário da



Sempre grande  
**SORTIDO**

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

**Joaquim J. Fernandes**  
MÉDICO MUNICIPAL  
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
CLÍNICA GERAL  
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

**Henrique Lacerda**  
Advogado  
Telef. 60 Castanheira de Pêra  
Telef. 41 Figueiró dos Vinhos

**ANUNCIE NESTE JORNAL**

**Gustavo Coelho Godet**  
Figueiró dos Vinhos  
Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossal sortido de:

**Tecidos de Algodão, Retrosaria, Camisaria e Chapelaria** das conceituadas marcas

**ÁGUA — GUERREIRO — JOANINO**  
Enxovais para casamentos e baptizados  
**SEMPRE NOVIDADES**

**Joaquim Alves Tomás Morgado**  
Advogado  
Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

**“Comércio & Indústria”**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Agente em Figueiró dos Vinhos  
**João Godinho Rocha**  
— TELEFONE 91 —

**Trespasa-se**  
Óptimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicano, 171 — Tomar.

**Quaresma Ferreira**  
Advogado  
Telef. 58 Figueiró dos Vinhos

**SEGUROS**  
**AGENTES OU ANGARIADORES**  
Aceita a **FILIAL DA ATLAS**, Companhia de Seguros (Cabaços), nas seguintes localidades ainda livres: Cernache do Bonjardim, Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Espinhal, Vila Facaia, Graça, Troviscal e Campelo.

O Armazém  
**«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»**  
de **João Godinho Rocha**, embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade  
Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
Fábrica de Santo António dos Milagres  
DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
Telefone 50

**PASSAGENS PARA ÁFRICA**  
Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes  
**Embarque imediato com e sem carta de chamada**  
Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e 3.ª e Avião  
Ao preço das Companhias  
**Passaportes ordinários — Vistos Consulares**  
Não se tratam assuntos de emigração  
Tratar com a Agência de Viagens  
**JAIME PAULO**  
Telef. 4 ANADIA

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da  
**Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.ª**  
Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)  
Telefone 57  
Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.  
**PNEUS**  
**DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN**  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

# MIRADOURO

A ideia não é de hoje, apesar de só agora «O Norte do Distrito» iniciar a presente secção.

Motivos de ordem vária têm obstado ao aparecimento de MIRADOURO, local onde passarão a ser acolhidos — com simpatia e carinho — todos os NOVOS capazes de o honrarem.

O formato do nosso jornal não permite a garantia de publicação, em todos os números, dos artigos que nos sejam enviados, reconhecidos como merecedores de divulgação. Mas, podemos informar de que estamos animados do propósito de dar a esta nova secção a maior regularidade possível.

Abri-mo-la, não com um artigo inédito — como seria lógico pretender-se —, antes com a transcrição do editorial publicado no n.º 103 de «Rumo», quinzenário dos alunos da Escola do Magistério Primário de Coimbra, de 1 de Outubro findo.

É esta a forma de prestarmos ao seu autor, o nosso conterrâneo e aluno muito distinto daquela Escola, Sr. Álvaro Santos Lopes, o preço da nossa admiração e apreço pelas excepcionais aptidões que revela e hão-de concorrer para maiores e mais frequentes triunfos, estamos certos, quando, dentro em breve, entrar no exercício da nobre profissão que abraçou.

## Recompensa docente

**A** OBRA educativa é verdadeira obra de apostolado, nunca é demais repeti-lo, e a sua acção estende-se aos mais diversos campos, procurando a todo o custo transformar o terreno estéril e maninho em lezíria verdejante. As preocupações e sacrifícios despendidos na sua realização aumentam dia a dia, a luta empreendida é heróica e só cessará no dia em que o seu fim supremo for alcançado.

Chegará mesmo essa hora, verdadeira coroa de glória do educador? Ao menos procurar-se-á ficar com a consciência tranquila, certos de que na conquista da almejada meta — ideal educativo — nos empregámos até ao limite das nossas forças. É esta a verdadeira tarefa do Apóstolo.

Somos, contudo, fracos porque somos criaturas humanas, actuando no meio dos homens. Não seremos sequer compreendidos. Para que trabalhamos? Que recompensa terá o esforço despendido? Materialmente não o cremos susceptível de remuneração digna, pois, para além de simples obreiros, teremos de ser sobretudo coração.

Poder-nos-emos interrogar como ao Divino Mestre fizeram os Apóstolos: Onde está a nossa recompensa?

Algo de comum existe entre a missão do Filho de Deus e a missão do educador cristão. Ambos procuram impedir os cordeirinhos de se tresmalharem e reconduzir ao bom redil as ovelhinhas extraviadas, ambos labutam pela paz, pelo direito, pela justiça, pela felicidade eterna, esta a derradeira finalidade.

Não lhes passa, porém, despercebida a dificuldade da sua obra, agravada ainda por possíveis lobos-pastores que a cada passo minam a obra realizada, semeando o joio na seara já viçosa.

Ide! foi a palavra do Redentor aos Apóstolos, a quem incumbiu de espalhar na terra o reino de Seu Pai que está no Céu.

Igualmente nós diremos: Vamos! Preparemos homens que hoje saibam viver e amanhã saibam morrer.

É espinhosa tal empresa, é íngreme o caminho a trilhar, mas é doce o seu fruto e trar-nos-á por recompensa a vida eterna, prémio prometido aos Apóstolos.

Ousar-se-á, porventura, melhor gratificação?

É preciso, contudo, ser-se digno de tal recompensa. Não é com palavras que se levam a cabo as grandes empresas e, embora estas tenham também o seu lugar, são necessárias obras, isto é, torna-se imprescindível, o amor, o carinho, a dedicação, o sacrifício, a privação e, tanto mais...

Encontramo-nos desamparados? Soframos por amor dos homens. Não somos compreendidos? Tenhamos mesmo assim piedade, não olvidando que somos filhos de Deus e que a nossa recompensa transcende as coisas terrenas. Busquemos a cada passo a bem-aventurança eterna. A melhor recompensa será para nós Aquele que é Mestre dos Mestres.

Ao princípio de um novo ano lectivo, não serão descaídas estas considerações.

ÁLVARO SANTOS LOPES

## F · U · T · E · B · O · L

No campo de jogos «Dr Fernando de Lacerda» desta vila, realizou-se no dia 30 de Outubro findo um desafio de futebol em que se defrontaram as turmas do Atlético Clube Avelarense e da Associação Desportiva de Figueiró.

O jogo foi disputado com energia e correcção, a par de um razoável nível técnico. O resultado foi de 3-1, a favor da Desportiva que alinhou: Barreiros; Rosalino, Medeiros e Vasco; Luís Rodrigues e Henrique; Raul, Faria, Humberto, Saul e Rijo.

A primeira parte decorreu sem golos; Humberto, pela Desportiva, e Craveiro, pelos visitantes, foram os marcadores. O ponto de honra do Atlético foi obtido de «penalty».

Dos visitantes, temos a distinguir Craveiro (médio-lateral) e o médio-central. Na Desportiva, é de justiça destacar o óptimo trabalho de Barreiros, que nos deu uma exibição a lembrar os seus melhores tempos de jogador, e o de Humberto — marcador das 3 bolas —, Medeiros, Luís Rodrigues e Henrique.

Arbitragem mal conduzida.

# Respigando

(Para os meus alunos)

Ainda não há muito tempo, estava eu sentado num dos cafés, cá da vila, à espera que o tempo passasse, para ir recomeçar as minhas atribuições cotidianas, da parte da tarde quando a minha atenção, um pouco adormecida, foi despertada por uma forte e espontânea gargalhada que corrou certa afirmação saída dum grupo composto de quatro rapazes, de figuras não desagradáveis, nada mal vestidos e muito bem engratados.

Atento, verifiquei pela discussão que a causa de tal gargalhada tinha sido a afirmação seguinte, feita por um dos companheiros: — Meu irmão tem estado manco de uma mão.

Críticavam — uma mão, dizendo que um mamão é um burro de um ano, referindo-se à cacofonia resultante da ligação da sílaba final da palavra *uma* com *mão*.

Mas, o que mais lhes provocava o riso, fora o companheiro atribuir ao irmão a frase: *manco de uma mão*; pois, diziam, *manco de um pé* estava bem, mas *manco de uma mão*, é o mesmo que dizer que ele traz as mãos pelo chão, é burro!...

E continuavam a rir, a bom rir, enquanto eu me afastava a pensar em chamar a atenção dos meus alunos para a facilidade com que certa gente se arvora em crítico da linguagem, sem receio de que lhe apliquem o conhecido ditado: — Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão...

Em boa verdade, o rapaz não me chamou para causídico da sua afirmação. Mas eu venho, de modo próprio, dizer-lhe, e, especialmente, aos meus alunos, que não há motivo para tal hilaridade, porque a palavra *manco*, *mitilado*, cuja raiz latina — *manco* — se encontra, também, no francês — *manquer* — significa especialmente — *falta* ou *privação* e se aplica a pessoas privadas de mão ou braço, de perna ou pé, ou do seu exercício.

A frase cacofónica *de uma mão* pode e deve evitar-se com esta outra: *de uma das mãos*.

Novembro de 1955.

SÉRGIO DOS REIS

## Pagamento de contribuições

Estão a pagamento, no mês corrente, as seguintes contribuições:

*Contribuição predial* — 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> prestações trimestrais. A 3.<sup>a</sup> prestação tem o encargo de juros de mora.

*Contribuição industrial* — 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> prestações trimestrais. A 3.<sup>a</sup> prestação tem o encargo de juros de mora.

*Imposto profissional (profissões liberais)* — As mesmas que se indicam para a contribuição industrial.

*Imposto profissional (assalariados com imposto pago em seu nome individual)* — 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> prestações trimestrais. A 3.<sup>a</sup> prestação tem o encargo de juros de mora.

*Imposto complementar* — 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000\$00 na totalidade. A primeira prestação tem o encargo de juros de mora.

# CASTANHEIRA DE PÊRA

## Novo funcionário administrativo

Tomou posse do cargo de escrivão da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Abílio da Gama Henriques.

Os nossos cumprimentos, a que juntamos votos das maiores felicidades.

## Ponte do Bolo à Palheira

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à nossa Câmara Municipal a comparticipação

## Cartas ao Director

Cabaços, 2 de Novembro de 1955.

Ex.º Sr. Director de «O Norte do Distrito»:

Permita-me V. Ex.ª que, com os meus respeitosos cumprimentos, solicite a publicação desta carta, para elucidação de quem, porventura, por falta de explicação, tomasse o meu artigo no Norte do Distrito, de 10/10/55, como crítica ou desconsideração para o *Cabaços Sport Clube*.

Diz o Sr. António Figueiredo dos Santos, em carta dirigida a V. Ex.ª e publicada no n.º 68, de 25 de Outubro, que só a «falta de preparação e calo» e ainda o «elevado atrofiamento mental» me teriam levado a pintar um quadro que não corresponde à realidade.

Sim; em parte, o Sr. Figueiredo tem razão, pois omiti grande parte dessa verdade, no desejo único e sincero de não criticar o Clube ou desprestigiar-lo, mas sim limar arestas que estão ferindo os seus sócios, adeptos ou admiradores.

É verdade, também, que chegam a juntar-se nos treinos jogadores para duas equipas. Mas por que não os deixam treinar? Esse facto já eu apontei! Por que não preparam, então, esses rapazes que dão para duas equipas, enquanto estão a chamar para os desafios jogadores de Tomar, como, por exemplo, no desafio com a Sertã, em que vieram 5 e no encontro com Avelar, em Avelar, no qual jogaram 6 desses jogadores de Tomar? Não dariam os honorários desses jogadores para a ajuda dum treinador, pelo menos uma vez por quinzena, para preparar esses rapazes que dão para duas equipas, mas que, finalmente, ainda não chegaram a completar uma?

Também sei que três bolas não são demais; por que não pensaram ainda em adquirir as restantes, de forma a que cada jogador jogue com uma? Assim, talvez, recuperassem a falta de tempo para treinar, que, segundo ele afirma, é o factor principal da falta de treinos, pois treinariam em casa, cada qual por si.

É esta a minha resposta à supracitada carta, esperando ter completado a paisagem clara do quadro que esboçara e que, decerto, desta vez, corresponderá aos desejos do autor; e, como aquele não merece que perca mais tempo ou continue ligando às suas alucinações, ponho, portanto, ponto final no assunto.

Agradecendo, subscrevo-me com toda a consideração e,

de V. Ex.ª  
Atentamente,  
M. M. DA SILVA

de 89.400\$00, destinada aos trabalhos da primeira fase de construção da ponte que há de ligar os lugares de Bolo e Palheira.

## Fontenário nas Gestosas

No lugar da Banda de Além (Gestosas), por iniciativa e a expensas do nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Mário Teixeira, considerado comerciante na Capital, foi inaugurado um marco fontenário que é da maior utilidade para o povo do lugar.

É digna dos mais francos elogios a acção deste nosso estimado conterrâneo, pois, além do fontenário agora inaugurado, deu a melhor colaboração ao prolongamento da rede eléctrica e aos trabalhos de calçamento da laideira do Outão.

## Bebedouro público

O lugar do Troviscal, desta freguesia, vai possuir um moderno bebedouro, ao mesmo tempo que verá embelezado o chafariz que abastece a população. E a calçada circunvizinha vai sofrer beneficência.

Para tanto, a Câmara pôs a concurso as obras respectivas que foram adjudicadas pelo Sr. Leopoldo Henriques Correia.

## Venda de carnes

A praça para arrematação da venda de carnes verdes neste concelho, durante o ano de 1956, está anunciada para o dia 7 do próximo mês de Dezembro, no salão das sessões da Câmara Municipal, com a base de licitação de 10.000\$00

## Bombeiros Voluntários

Os Srs. Ministros do Interior e das Finanças aprovaram a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para a distribuição dos subsídios às corporações de bombeiros.

À nossa coube o subsídio de 5.000\$00.

A. S.

## Agradecimento

O nosso querido amigo e distinto Médico, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, pede-nos para que, nas colunas deste jornal e enquanto não o faz por outros meios, testemunhem o seu mais vivo reconhecimento a todos os seus estimados Amigos, Clientes e ao querido Povo de Figueiró dos Vinhos, em geral, os quais, durante o período mais agudo da sua doença, lhe deram inequívocas provas de amizade e solidariedade.

## Vacinação anti-rábica

Avisam-se todos os donos de cães com 4 meses ou mais de idade de que devem mandá-los vacinar, sob pena de incorrerem na punição prevista na lei respectiva, além de não poderem obter licença de posse e circulação dos mesmos, sem a apresentação do boletim de vacinação.

Neste concelho, e por já ter expirado o prazo que, conforme editais afixados, foi estabelecido, podem os interessados dirigir-se ao Médico veterinário, Sr. Dr. Arrobo Correia, que, em todos os dias úteis — das 10 às 13 horas e na sua residência — procederá à vacinação.